

Ricardo Reis

**Pesa o decreto atroz do fim certo.**

Pesa o decreto atroz do fim certo.  
Pesa a sentença igual do juiz ignoto  
Em cada cerviz néscia. É entrudo e riem.  
Felizes, porque neles pensa e sente  
A vida, que não eles!

Se a ciência é vida, sábio é só o néscio.  
Quão pouca diferença a mente interna  
Do homem da dos brutos! Sus! Deixai  
Brincar os moribundos!

De rosas, inda que de falsas teçam  
Capelas veras. Breve e vão é o tempo  
Que lhes é dado, e por misericórdia  
Breve nem vão sentido.

20-2-1928

**Odes de Ricardo Reis** . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 111.